

---

## [Indonésia: agricultores lutam contra plantações industriais de dendê e acácia, em defesa de sua terra e sua soberania alimentar](#)

### *A luta no Distrito de Geragai*

Até 2011, 18 empresas tinham licenças sobre áreas de floresta, em um total de 663.809 hectares distribuídos em oito regências na província de Jambi, em Sumatra. Quase 50% – 293.812 hectares – são controlados por uma grande corporação, a PT WiraKaryaSakti (PT WKS), subsidiária do Grupo Sinar Mas. A concessão de terra da PT WKS é dividida em 5 regências: Tebo, Batanghari, Muaro Jambi, Tanjung Jabung Barat e Tanjung Jabung Timur.

Em Geragai, um dos distritos da regência de Tanjung Jabung Oriental, a PT WKS recebeu 2.467 hectares sob licença em 2004, após o Ministério das Florestas identificar a área como terra de cultivo – geralmente chamada de Áreas para Outros Usos, uma categoria que se refere a uma área não florestal transformada em área de Produção Florestal.

A área licenciada é adjacente a um manguezal protegido ao norte da aldeia de Pandang Sejahtera. A PT WKS não estabeleceu qualquer plantação de árvores na área por causa do difícil acesso ao local. Sendo assim, em 2007, comunidades de várias aldeias assumiram o controle sobre a terra não usada e trabalharam nela. Eles plantaram várias culturas, como banana, mandioca, abóbora e legumes, e trabalharam em conjunto para construir uma estrada e canais de drenagem, a fim de facilitar o acesso ao local.

Em 2010, a PT WKS alegou que a terra cultivada pela comunidade estava concedida a ela e começou a plantar acácia, sem respeitar a presença das comunidades, que usam e trabalham na terra desde muito antes de a empresa chegar. Para conseguir controlar a terra, a empresa fechou a estrada de acesso e os canais construídos pelas comunidades, destruiu suas culturas e expulsou as famílias que faziam agricultura comunitária.

Até agora, dos 2.467 hectares sob concessão, a PT WKS plantou 1.000 hectares de acácia. O resto ainda é mantido pelas comunidades que fizeram vários esforços para impedir que a terra fosse

---

tomada pela empresa, por exemplo, protestando contra a Sinar Mas Forestry, enviando de uma carta à PT WKS, fazendo manifestações, realizando bloqueios, expulsando os funcionários da empresa do local e desmontando seus alojamentos, bem como desenvolvendo um processo de diálogo com a empresa, que é facilitado pelo governo da regência de Tanjung Jabung Oriental.

### *A luta na regência de Batanghari*

Outro caso de resistência na Província de Jambi ocorre na regência de Batanghari. Atravessada pelo rio Batanghari e desfrutando de um clima subtropical, a região tem abundância de riquezas naturais e a terra é muito adequada para a agricultura local de alimentos, ou seja, de arroz.

No final de 2011, o regente de Batanghari destacou seu “Programa de Autossuficiência Alimentar,” que implicava abrir uma área de plantação de arroz, fornecer fertilizantes e sementes de graça, bem como doar equipamentos agrícolas e maquinário a todos os grupos que cultivassem alimentos.

No entanto, em meados de 2012, o regente emitiu uma licença para a PT Inti Citra Agung (PT ICA) estabelecer uma plantação de dendê em uma área de concessão de 7.800 hectares. A área se espalha por nove aldeias do distrito de Mersam, a saber, a aldeias de Sungai Puar, Kecil Sengkati, Gedang Sengkati, Melintang Teluk, Tanjung Kembang, Mersam, Masam Rambutan, Sungai Lais e Rendah Benteng.

Mersam é um distrito produtor de arroz, e a maioria dos habitantes dessas nove aldeias é de produtores de alimentos. Os plantadores de arroz da aldeia de Mersam acham que, caso se permitisse à PT ICA estabelecer uma plantação de dendê em sua aldeia, o impacto sobre essa área provedora de água e comida seria catastrófico.

A área de floresta também fornece ratã para a comunidade, com o qual se fabricam vários tipos de ferramentas para as atividades diárias. “Se o governo quer Autossuficiência Alimentar sob a forma de arroz, tem de revogar a licença da PT ICA”, disseram membros da própria comunidade da aldeia de Mersam que rejeitam o projeto de dendê da empresa. Eles temem que cerca de 1.000 hectares de campos de arroz sejam danificados e perdidos se for estabelecida uma plantação de dendê em sua aldeia.

A comunidade da aldeia de Mersam também estava ciente dos conflitos de terra causados pela empresa de plantação de dendê em outras aldeias: “Basta olhar para a aldeia de Paseban. Desde que a plantação de dendê foi estabelecida, a terra está seca, de modo que os agricultores têm de comprar arroz para comer. As plantações industriais de dendê, na verdade, resultam em conflito”, declara Suhaimi, o líder do grupo de agricultores de Sungai Lais, da aldeia de Mersam. “Por isso, é melhor nós defendermos a nossa terra ... e não deixarmos que a empresa se aproprie dela!”, concluiu.

A rejeição da comunidade de agricultores de Mersam é apoiada pelo representante parlamentar da regência de Batanghari, bem como por várias organizações não governamentais, como Yayasan Setara Jambi, Yayasan CAPP-Justiça Ecológica, Perkumpulan Hijaudan Aliansi Gerakan Reforma Agrária (AGRA). “A concessão de uma licença pela regência de Batanghari à PT ICA é uma conspiração que irá prejudicar os plantadores de alimentos. Por que o regente não ouve a sociedade? O arroz é a comida local, que cresce e se desenvolve em harmonia com a vida agrária dos camponeses. Os agricultores locais não comem dendê. A revogação da licença da PT ICA, que irá danificar a terra de onde os agricultores tiram o alimento, é uma decisão final que deve ser tomada pelo Regente”, disse Nurbaya Zulhakim, ativista da Yayasan Setara, que tem atuado

---

auxiliando os plantadores de alimentos de Mersam.

Juntamente com várias organizações não governamentais, a sociedade dos agricultores de Mersam continuará lutando para defender suas plantações de alimentos, mantendo sua soberania sobre os alimentos locais e rejeitando a expansão da plantação de dendê em sua aldeia. A comemoração do Dia Mundial da Alimentação deve ser um impulso para apoiar os agricultores locais, a comunidade da aldeia e as comunidades de base que lutam firmemente por seus direitos à terra, à soberania da terra e contra a imposição da indústria global da monocultura.

Rivani Noor, CAPPa, [rivani@cappa.or.id](mailto:rivani@cappa.or.id)